CONSTRUTOR

PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA * Praça da Igreja da Sagrada Família * 5400-712 S.ta Cruz-Trindade * CHAVES
Telefone: *276 342 058* • e-mail: paroquiasagradafamiliachaves@gmail.com • Internet: https://paroquiasfamilia-chaves.pt/
ANO XXXIII- **N.º 163** - JANEIRO / MARÇO . 2022 - DIRETOR: **P.e José Guerra Banha**
Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Reg. 8/99, de 9/6, artº 12º, nº 1 a • Impressão: Gráfica Sinal - Chaves • 1500 ex. .

Novas Obras de Arte para a igreja
Ao serviço da beleza da Liturgia.
Vamos todos contribuir!

A Páscoa que desejamos

Páscoa é passagem, mudança, vida nova.

Páscoa é passagem da morte à vida, do pecado à vida nova da graça, da escravidão para a liberdade, de um modo de ser e de viver para um outro diferente e melhor, de uma fé adormecida e comodista a uma fé mais viva e comprometida.

Páscoa é passagem do confinamento e do isolamento à convivência social, do distanciamento à proximidade, do egoísmo à abertura aos outros, do individualismo à vivência comunitária… é o esforço por ressurgir da pandemia.

Páscoa é passagem das dificuldades às oportunidades e desafios.

Páscoa é passagem de cada situação de sofrimento à de felicidade, de ausência à de presença, de indiferença à de acolhimento solidário, de violência e de guerra à de paz, de uma paz podre à de uma paz verdadeira e duradoura.

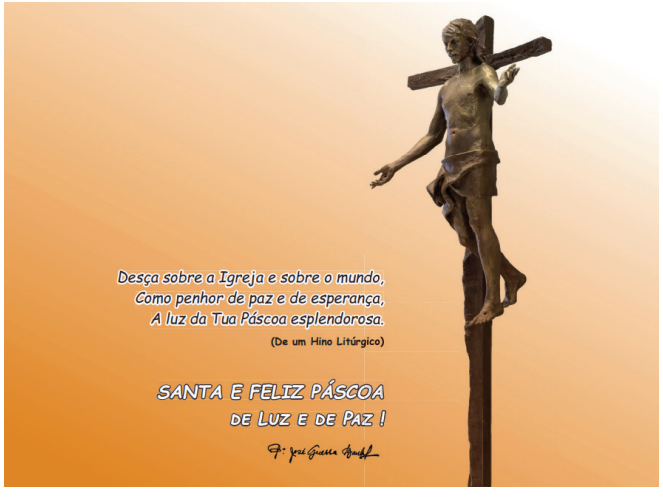
Páscoa é passagem da inimizade à fraternidade, da prepotência e arrogância à humildade e ao respeito, do confronto ao diálogo e à colaboração mútua, do ódio ao amor, daquilo que destrói ao que constrói.

Páscoa é passagem de uma Igreja que apareça como poderosa a uma Igreja serva e pobre, de uma Igreja burocrática a uma Igreja mais evangelizadora e missionária, de uma Igreja fechada sobre si mesma a uma Igreja mais acolhedora e próxima, de uma Igreja demasiadamente institucional e hierárquica a uma Igreja mais "mistério de comunhão", de uma Igreja "fortaleza" a uma Igreja "em saída" enquanto "sinal e instrumento de salvação" para o mundo, de uma Igreja que apareça como "madrasta" a uma Igreja que é "Mãe", de uma Igreja ainda muito clerical a uma Igreja mais "sinodal" e "Povo de Deus", na qual todos os seus membros possuem a mesma dignidade de filhos de Deus, são igualmente responsáveis embora realizando funções/tarefas diferentes, nos quais atua o mesmo Espírito enriquecendo-os com os seus dons sagrados, num esforço de todos por "caminhar juntos" e participar ativamente na mesma missão sob a inspiração do Espírito Santo, cuja ação se faz sentir melhor na oração e na escuta da Palavra de Deus. É este o esforço que toda a Igreja é chamada a fazer como preparação para o Sínodo 2023: "Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão". É este o estilo (pascal) ou a forma de ser Igreja, nascida da Páscoa de Jesus, que se procura e que queremos ser, correspondendo ao apelo do Papa Francisco.

Esta é a Páscoa que desejamos, que nos leve a fazer esta(s) passagem(ns) para uma "vida nova" de ressuscitados com Cristo e unidos pelo Seu amor.

Uma Santa e Feliz Páscoa!

P.e José Guerra Banha



Obras de arte para a igreja

Chegaram, no final de março, as obras de remodelação do ambão e da pia baptismal, que se tornavam urgentes por razões de ordem litúrgica.

O mesmo escultor Bruno Marques da Cunha (Porto) está já também a trabalhar na execução dos quadros artísticos da Via Sacra, com as imagens em relevo, que promete entregar até ao final deste ano.

Todas estas obras de arte, além das que foram já executadas e expostas, que são peças únicas, e pretendem estar ao serviço da beleza da Liturgia, vão valorizar e enriquecer muito a nossa igreja, e torná-la mais conhecida. Espero que sejam do agrado de todos.

Porém, tais obras ficam muito caras e acarretam um grande esforço financeiro da Comissão da Fábrica da Igreja Paroquial da Sagrada Família. Mas vale a pena fazer mais este esforço. Por isso, **apelamos e confiamos no melhor contributo de todos nós**, tanto dos que residem aqui como os que trabalham e residem fora, como os emigrantes, tanto dos que vão regularmente à igreja como aqueles que não vão. Por todos não custa tanto. Uma proposta é a de que, pelo menos em cada bairro ou lugar da Paróquia (e entre os emigrantes) se angariem donativos para pagar e oferecer (cada) um dos 14 quadros da Via Sacra. Será um sinal de amor à igreja e à paróquia e manifestação de apreço por aquilo que é arte e tem valor, nomeadamente para o futuro. Mesmo que tenhamos de fazer algumas renúncias, **vamos todos colaborar e contribuir de acordo com as posses de cada um**.

Conselho Paroquial de Pastoral
Reunião

O Conselho Paroquial de Pastoral reuniu no início de Março.

Tendo em conta os pontos da "agenda da reunião", os participantes partilharam as seguintes opiniões:

1. As pessoas em geral olham para a Igreja e vêem nEla: uma instituição poderosa, muito rica, "envelhecida" e ultrapassada, burocrática, com exigências (normas) que não compreendem, demasiadamente hierárquica e clerical ("os padres é que sabem, mandam, têm de fazer"), uma organização de beneficência (ou que não faz qualquer bem).

Mas também olham a Igreja como "Família e comunhão de pessoas unidas pela mesma fé", que celebra e vive a prática da caridade, da partilha fraterna, da atenção aos outros… E ainda como "pequeno redil" (e não uma "cristandade") de "fiéis", possuindo todos a mesma dignidade de filhos de Deus e igual responsabilidade. Em permanente esforço de renovação.

2. As pessoas olham para a Paróquia "A igreja no meio das casas dos homens" e encaram-na como: uma "estação de serviços religiosos", onde se vai apenas quando é preciso mas sem qualquer ligação ou sentido de pertença e de corresponsabilidade; ou "uma quinta do padre e outros colaboradores", que ganham bem pelos serviços que prestam.

Mas também há muitos que a olham a paróquia como: uma grande família, onde todos têm lugar e são chamados a colaborar/participar; comunidade que acolhe (de acolhimento, de serviço), evangeliza e educa na fé, celebra a fé na Liturgia

Continua na página 4

PERMANECER UNIDOS EM CRISTO
Centenário da nossa Diocese
Tema Pastoral Paroquial 2021 - 2022

AS NOSSAS ALEGRIAS E AS NOSSAS TRISTEZAS

Faleceram:

- Domingos Calado Esteves, de 68 anos de idade, Avenida da Cocanha (10/01/2022);
- Fernando Rodrigues Pereira, de 79 anos de idade, B.º Noruega (23/01/2022);
- Guilherme Augusto Barrigas Alves, de 76 anos de idade, Trindade (07/02/2022);
- António Batista, de 87 anos de idade, F. Leite (11/02/2022);
- Mário Alves Serralheiro, de 72 anos de idade, Trindade (15/02/2022).

Aos familiares enlutados, a certeza da nossa oração!

AGÊNCIA ESTEVES
Casa St.ª Maria Maior CASA CENTENÁRIA
Serviços Funerários
Rua Direita n.º 130/132
5400-220 Chaves
E-mail. geral@agenciafuneraria.eu
Tlfs. 276 321 387
Tlm. 934 987 740
964 953 589

Agência Funerária
SANTO ANTÓNIO DA MADALENA LDA.
de João Feijó
+ 351 276 321 129 (Estab.)
+ 351 276 927 159 (Resid.)
+ 351 917 562 114 (João)
+ 351 966 443 762
+ 351 918 502 809 (Filipe)
E_mail: ag.funerariasantoantoniolda@hotmail.com
ARMAÇÕES EM IGREJAS | JAZIGOS E CAMPAS | VIATURAS FÚNEBRES
TRASLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
Largo da Madalena, 3 • 5400-365 CHAVES
Av. da Raposeira - Lote 3 - Loja 1 • 5400-482 CHAVES

AUTO ALBINO PIRES, LDA.
COMÉRCIO - MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS
COMÉRCIO DE PECAS E ACESSÓRIOS
SERVIÇO PERMANENTE DE PRONTO SOCORRO
BATE-CHAPAS
PINTURA
Telef. 276 342 380 - Telem. 917 548 157
Bairro da Trindade - Estrada do Seara

HOTEL GERIÁTRICO DE CHAVES
Visite-nos!!!
JUNTO AO CENTRO DE SAÚDE Nº2
A MELHOR QUALIDADE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Restaurante "A Talha"
de: Daniela & João Monteiro, LDA
Especialidades da Casa
Pratos Regionais
276 342 191
969 104 581
restaurantetalha@hotmail.com
Rua Comendador Pereira da Silva, nº6 | 5400-443 Stª Cruz / Trindade - Chaves

Serviço de Acolhimento na igreja

Feito por voluntários leigos, funciona regularmente, **de terça-feira a Sábado**.

Assim, a abertura da igreja e o atendimento às pessoas é das 15:00h às 17:00h ou das 16:00h às 18:00h, hora da missa, no horário de inverno ou de verão, respetivamente, e no final das missas da semana (Terça a Sábado)

O Pároco atenderá também as pessoas a outras horas por marcação prévia.

Consulte regularmente o site da Paróquia em
www.paroquiasfamilia-chaves.pt
MANTENHA-SE DEVIDAMENTE INFORMADO E ESCLARECIDO.

CATEQUESE PAROQUIAL 2021-2022

AOS CATEQUIZANDOS E PAIS

A 23/02/2022

Meus caro(a)s Amigo(a)s, olá!

Faço votos para que vos encontreis todos bem.

Venho novamente ao vosso encontro por meio de mais esta mensagem, não para vos incomodar, mas para vos manifestar a minha grande proximidade e o quanto vos quero enquanto vosso Padre e Pastor.

Por isso, desta vez e mais uma vez, gostaria de vos alertar para a necessidade de participar regularmente nos encontros semanais de catequese e na Eucaristia ou Missa dominical.

Embora ausente fisicamente por motivos de saúde, nestas últimas semanas (estando já quase recuperado da intervenção cirúrgica e pensando retomar a atividade pastoral a partir do próximo domingo), sei que há bastantes menino(a)s que têm faltado aos encontros de catequese, tão necessários para a educação da fé. Compreende-se se é por motivo de doença ou de contágio; mas já não se justifica quando, no mesmo dia, os mesmos menino(a)s vão às aulas como a outras atividades e faltam à catequese. Vede lá, por favor, procurai ser responsáveis! Não basta querer fazer as "festas de catequese" se não se faz uma caminhada contínua na formação cristã, em grupo.

Mas ainda mais preocupante está a ser a vossa falta de participação na Eucaristia em cada domingo. Os mais pequenos dizem que não vão porque os pais não os levam; os outros dizem que têm de estudar ou têm outras atividades; outros dirão que a missa não lhes diz nada… Acima de tudo, não será por comodismo, indiferença e falta de fé?.. Notai bem: para um cristão a missa de domingo devia estar sempre em primeiro lugar; e só participando na missa, desde muito pequenos, começaremos a sentir apreço por ela. Como é que, por exemplo, um(a) menino(a) que se propõe fazer a "primeira comunhão" ou "festa da Eucaristia" poderá entender o que é a Eucaristia se nela não participa habitualmente com os pais, irmãos e avós?... O mesmo se diga em relação aos da "Profissão de Fé" ou do Crisma ou a qualquer outro. A fé que "aprendemos", a partir da escuta atenta da Palavra de Deus, só é autêntica se for professada e celebrada com os outros cristãos, em comunidade e depois testemunhada na vida.

Oh, como eu desejo que todos vós possais entender que é sobretudo na Eucaristia que nós podemos sentir a alegria e realizar verdadeiramente o nosso encontro pessoal com Jesus Cristo, morto e ressuscitado por nosso amor: a grande finalidade da catequese! Daí que a participação na Eucaristia ou Missa dominical seja a principal e a mais importante catequese, que faz de nós cristãos.

Faltando à missa, também não há quem realize os diferentes serviços ou "ministérios" litúrgicos: leitores, cantores, acólitos e outros. Foi o que se verificou a partir da pandemia, nomeadamente o grupo de acólitos desapareceu. É uma tristeza ver que não há quem realize o serviço do altar, próprio dos acólitos, e que são poucos e sempre os mesmos a prestar os outros serviços. Se é verdade que a Eucaristia dominical e o modo como é celebrada (com dignidade, beleza e a participação ativa de todos,) é reflexo da vitalidade de uma comunidade cristã, então com a vossa ausência, como tem ficado mais empobrecida a nossa comunidade paroquial!... Cabe-nos a nós todos, também a vós catequizandos e pais, revitalizá-la, dar-lhe vida nova.

Agora que a pandemia já não está a provocar tanto isolamento e também porque se aproxima o início da Quaresma (na 4.ª feira de cinzas), tempo forte de preparação para a Páscoa, a grande festa dos cristãos, convido a todos a fazer um maior aprofundamento da nossa fé e da nossa caridade, mediante a escuta frequente da Palavra de Deus e a oração, nos encontros de catequese e na participação comunitária da Eucaristia, que nos leve ao serviço empenhado aos outros. Sem esquecer os momentos diários de oração em família. Será a melhor forma de penitência em ordem à nossa conversão, a tornar o nosso coração mais parecido com o de Jesus. Conto convosco! E rezemos uns pelos outros.

Finalmente, lembro que, não havendo nada em contrário, na Paróquia da Sagrada Família, faremos, este ano, a Celebração da Primeira Comunhão no Domingo da Ascensão do Senhor (29 de maio) e a da Profissão de Fé no Domingo da Santíssima Trindade (12 de Junho). O Crisma poderá ser numa única Celebração, em Chaves, no Domingo do Pentecostes (5 de Junho), se o senhor Bispo assim o entender.

Muito obrigado pela vossa atenção. E desculpai por ter sido longo.

Para todos e cada um(a) de vós, envio um abraço de muito afeto.

P.S.- Por favor, façam chegar esta minha "mensagem" a todos aqueles que, porventura, não a recebam por email.

MISSAS NA PARÓQUIA
Igreja da Sagrada Família

Dias	Hora de Inverno	Hora de Verão
Domingo e dias santos	10:00	10:00
Sábado (Vespertina)	17:00	18:00
3ª, 4ª, 5ª e 6ª feira	17:00	18:00

HORÁRIO PROVISÓRIO DAS MISSAS

	H. Verão	H. Inverno
Domingos e dias santos	10:00h	
Sábado (vespertina)	18:00h	17:00h
Terça e Quinta	18:00h	17:00h

CONFISSÕES

No dia 2 de abril 2019, sábado, às 14:30h: de preparação para a Páscoa.

Em caso de necessidade, contactar o Pároco, p.f., que está ao dispor, salvaguardando as devidas cautelas que o momento presente exige.

Ao longo do ano: por ocasião das missas da semana (3.ª feira a sábado).

Palavras do Papa Francisco (20/03/2020):

"Sei que muitos de vocês, na Páscoa, se vão confessar para se encontrarem com Deus. Mas muitos me diriam hoje: '*Padre, onde posso encontrar um sacerdote, um confessor, já que não podemos sair de casa? E eu quero fazer as pazes com o Senhor, eu quero que ele me abrace, que o meu Pai me abrace … Como posso fazer se não encontro sacerdotes?*'. Faz o que o diz o Catecismo"(1), referiu, na homilia da Missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta, com transmissão online.

Se não encontras um sacerdote para te confessares, fala com Deus, Ele é o teu Pai, e diz-lhe verdade:

'Senhor, fiz isto, isto, isto … Perdoa-me', e pede-lhe perdão de todo coração, com o ato de contrição, e promete-lhe: 'Depois vou me confessar, mas perdoa-me agora'. E imediatamente voltarás à graça de Deus".

(1) números 1451 e 1452 do Catecismo da Igreja Católica

ZELADORAS DA IGREJA
Ornamentação

As nossas igrejas, já por si, são bonitas e muitas são de grande beleza. Claro que umas são mais bonitas do que outras, mas igrejas são igrejas. Ainda assim, a Igreja permite que elas sejam ornamentadas com flores ou outros elementos decorativos para se viver melhor a liturgia. Portanto, não esquecer que a ornamentação das igrejas está ao serviço da liturgia. Serve de suporte e de envolvência à liturgia. Deve ser feita com simplicidade e equilíbrio e não com ostentação, porque a ostentação dá a ideia de exibicionismo, luxo, aparato e riqueza (não dá para entender que haja dinheiro para exageradamente se ornamentarem as igrejas com flores e os peditórios para os pobres ou outra necessidade são quase insignificantes).

Na ornamentação das igrejas deve-se ter em conta a verdade das coisas. Ou seja, devem-se usar flores naturais e não flores artificiais. Estas, por muito bonitas que sejam, não são verdadeiras, são imitação. São fabricadas. Logo, não devem ser usadas na ornamentação das igrejas. Onde não há flores naturais, o que fazer? Apela-se à criatividade. A natureza nunca deixa de nos oferecer coisas bonitas que poderemos usar.

A ornamentação das igrejas, como já referi atrás, não é para ornamentar as igrejas só por si, mas sobretudo para favorecer a celebração da liturgia e a formação dos fiéis. Logo, é preciso perceber a liturgia e ter alguma noção dos tempos do ano litúrgico. Por exemplo, no advento devem-se diminuir as flores e os ramos (muito simples) que forem usados devem ter em conta o verde e o roxo ou outra cor apropriada. Na Quaresma, não se usam flores nos altares. Os altares devem estar despidos. É tempo de despojamento e sobriedade. E por aí fora.

Na ornamentação das Igrejas não se devem usar muitas flores, mesmo num grande dia de festa. É melhor apelar mais à arte do que à quantidade. E as que forem usadas, que sejam verdadeiras.

Na ornamentação do altar-mor exige-se moderação (o essencial). O altar é o altar. Se o rodeamos e o carregamos com muita coisa deixa de parecer um altar. Não usar coisas que chamem muito a atenção. Tudo deve ser discreto. De preferência, as flores, que devem ser poucas, devem ser colocadas no chão do altar, à frente. Já que vieram do chão, no chão devem ficar. Se por qualquer outra razão excecional se decidir colocar o ramo em cima do altar, deve ser colocado num canto e nunca ao centro (que caricato é não se ver o que está no altar), ser pequeno, não ser muito largo nem muito alto, feito com arte. Os outros altares da Igreja podem ter flores, que poderão ser colocadas em cima, mas com simplicidade.

(Paróquia de Montalegre)

NB. – A propósito da ornamentação da igreja, remeto para o artigo, que escrevi e foi publicado no B. P. "O Construtor", sobre os "Arranjos Florais".

FUNDO PAROQUIAL

(Últimas Ofertas)

Liga dos Amigos	860,50
Entrega do Jornal "O Construtor"	305,00
Amália Cruz	10,00
Alice Moura	40,00

NB. Contribua, conforme as suas possibilidades, com a sua ajuda para a paróquia.

Contas do nosso Jornal

Receitas

Transporte (do n.º 161)	229,31
Ofertas (do n.º 162)	506,00

(Entregas: D. Albertina Ribas 20,00 D. Ilda Sevivas 30,00, D. Hermínia e D. Vitória 36,00, Cândido Vaz …., D. Fernanda Peixoto 10,00, D. Luzia Queirós 300,00 + 80,00, D. Ondina Camacho …)

Outros donativos:

Maria de Jesus Freitas	30,00
Total	**735,31**

Despesas

Tipografia (Impressão)	170,00
Correio	27,90
Entrega ao Fundo Paroquial	305,00
Total	**502,90**
Saldo a transportar	232,41

NB. Continuamos a apelar para que apareçam voluntários que se disponibilizem a fazer chegar o Boletim Paroquial a todas as famílias de todos os lugares, bairros e ruas da Paróquia (de diversas maneiras). É um serviço importante. Temos pena que esteja a haver lugares onde ele não chega por falta de quem o distribua. Muito obrigado àqueles que têm sido persistentes nesta colaboração.

Além de ser distribuído em formato de papel, há um grande número de paroquianos e outros amigos que o recebe por email, em formato digital, podendo ser consultado ainda no site da Paróquia. Pedimos a todos que dêem uma grande atenção ao nosso Boletim Paroquial e, eventualmente, que contribuam também para as suas despesas ou outras necessidades da Paróquia.

- Muito obrigado por todas as ajudas recebidas.

LIGA DOS AMIGOS DA PARÓQUIA

Muitos dos associados têm deixado de contribuir com o seu donativo mensal, fruto de alguma renúncia a algo de supérfluo, talvez pensando que, construída a igreja, a Paróquia já não precisa. Outros têm continuado a contribuir como sinal do seu amor à Paróquia, nem sempre os mais abastados.

Lembro que a manutenção da igreja e as reparações necessárias ficam sempre caras. Apesar de servida apenas por "voluntários" e não por "funcionários". Além da necessidade de valorizar e "enriquecer" a igreja com obras novas.

Por isso, movido pelo maior bem da igreja e da paróquia, peço a todos aqueles que puderem, ainda que com algum sacrifício, contribuam conforme as suas possibilidades. Deus agradece e recompensa.

Por todos estes donativos, sem qualquer contrapartida, se passará um Recibo e são dedutíveis no IRS.

CONTRIBUTO PAROQUIAL

Com a grande diminuição de participantes nas missas e a redução de missas da semana, **têm sido também muito menores as receitas da igreja, cujas despesas aumentam. E ainda muitos menos aqueles que têm entregue o seu donativo ou "côngrua" para ajuda do Pároco** (despesas de deslocação, sua modesta mas digna sustentação e apoio aos mais pobres). Muitos paroquianos, que costumavam contribuir e têm possibilidades, deixaram de o fazer, porque não aparecem ou se esquecem da sua obrigação.

Lembra-se, por isso, **aos paroquianos o dever de contribuir, com alegria e de boa vontade, cada um segundo as suas possibilidades e a riqueza do seu coração, para "as despesas do culto" (igreja) e a "sustentação do clero" (Pároco)**, que não aufere qualquer outro vencimento ou salário mensal. **Exceto os mais carenciados**, que precisam antes de ser ajudados. Não basta pedir serviços (gratuitos) à Paróquia e ao Pároco; precisam também de ser ajudados. Poderá ser até um sinal de cada um se reconhecer como membro ativo da comunidade paroquial e de reconhecimento do Padre como seu Pároco, que se preocupa em estar ao serviço de todos. Os mandamentos da Igreja continuam válidos.

A todos os paroquianos de boa vontade, agradecemos a sua generosidade.

Um mandamento que não caduca

11 Março, 2022 , VP

Os "*mandamentos da Santa Madre Igreja*" ainda existem (a edição portuguesa do *Catecismo da Igreja Católica* chama-lhes «preceitos»: nn. 2041-2043, 2048). São a pedagogia do amor e do zelo de uma mãe preocupada com o bem dos seus filhos e disposta a preservar-lhes a saúde espiritual, impondo-lhes um mínimo indispensável de disciplina de vida. Entre outros preceitos, a Igreja continua a recordar, aos fiéis que tenham atingido a idade da discrição, a **obrigação da confissão**, ao menos uma vez por ano, dos pecados graves (*CDC*, cân. 989). E aos seus filhos já iniciados na Santíssima Eucaristia pede-lhes igualmente que comunguem ao menos uma vez por ano, durante o tempo pascal (*CDC*. cân. 920).

Evidentemente, **o cristão bem formado, não se contenta só com isso, nem tampouco precisa da "*muleta*" do preceito para viver ao ritmo da Páscoa, celebrando a Reconciliação e participando da mesa do Senhor com mais assiduidade.** Mas a Igreja não é uma sociedade de perfeitos. Com o preceito vai ao encontro dos mais pequeninos e débeis na fé e na vida cristã: é por eles que a mãe é mais solícita.

Aos mandamentos da Igreja correspondem as obrigações respetivas de pastores e fiéis. Assim, e para falarmos apenas da prática da penitência, os fiéis **têm direito a ser atendidos de confissão** e os pastores estão obrigados "*a providenciar para que sejam ouvidas as confissões dos fiéis que lhes estão confiados e que de modo razoável peçam para se confessar, a fim de que aos mesmos se ofereça a **oportunidade de se confessarem individualmente em dias e horas que lhes sejam convenientes***" (*CDC,* cân. 986). As cautelas e cuidados que a pandemia continua a recomendar, não anulam nem o direito nem o correspondente dever.

A Quaresma é um tempo de graça em que todos os cristãos, interpelados pela Palavra de Deus, são chamados a entrar num caminho de conversão que os leve a celebrar de espírito renovado a Páscoa da Salvação. Este é, por isso, **o tempo por excelência da Penitência: a exercitar como virtude e a celebrar como Sacramento**. A história da Quaresma confirma isso mesmo, apontando-nos o sentido da grande Tradição da Igreja: desde a celebração de Quarta-Feira de Cinzas até à Quinta-Feira Santa – popularmente dita "*de Endoenças*" (de "*Indulgentiam*") –, a Igreja mantém vivo este apelo à reconciliação. Por isso, este é também um tempo em que o direito dos fiéis à celebração deste Sacramento – e a correspondente obrigação dos pastores – mais urge.

Com um alto sentido da sua responsabilidade pastoral, por toda a parte os párocos organizam durante a Quaresma **um serviço extraordinário de "*Confissões*"**, normalmente ao nível das respetivas vigararias. Esta é uma ocasião em que a entreajuda sacerdotal melhor funciona, dando aos fiéis um testemunho edificante de unidade e cooperação. E a Igreja pede a todos os sacerdotes, dotados com as devidas faculdades, religiosos ou seculares, que cooperem com os párocos e capelães neste serviço pastoral de primeiríssima importância: faz-lhes bem… O próprio Papa dá o exemplo, descendo a confessar na basílica de S. Pedro.

Nos principais centros urbanos importa, além disso, assegurar **um serviço de atendimento, tanto quanto possível, permanente**. Alguma articulação entre as diversas igrejas e capelas tornaria isso bem mais exequível. Em todas deveria estar afixado, em lugar visível, o calendário e horário previsto para a celebração do Sacramento da Penitência, se possível incluindo informações das igrejas vizinhas. E convém pensar nos horários mais convenientes para os fiéis, atendendo às diversas condições de vida e ritmos de trabalho.

É importante também que os cristãos reconheçam a multiplicada generosidade dos seus pastores, que se desdobram num esforço extenuante para os servir no ministério da reconciliação. Uma forma de demonstrar esse reconhecimento consistirá em, durante algum tempo, não os importunarem com solicitações menos urgentes e prioritárias: a Quaresma, por exemplo, não é o tempo mais indicado para tratar de processos de casamento… E ninguém deve estranhar a ausência do pároco em tantas reuniões de "*gestão ordinária*" dos diversos serviços paroquiais que até podem funcionar sem ele como seria sempre desejável numa igreja menos clerical e mais sinodal. E talvez todos ganhassem em, durante a Quaresma, substituir algumas dessas reuniões por encontros de oração que sempre deveriam ter o seu fulcro na escuta da Palavra em comunidade: "*Se o Senhor não edificar a casa…*". O sínodo é, sobretudo, para viver e celebrar.

Por Secretariado Diocesano da Liturgia (Porto)

Francisco propõe cultura da «ternura social», com atenção aos mais velhos

O Papa alertou para uma sociedade cada vez mais "insensível" perante o sofrimento e a fragilidade, em particular dos mais velhos, pedindo que se promova uma nova cultura de "ternura social".

"A retórica da inclusão é a fórmula ritual de cada discurso politicamente correto, mas não traz uma verdadeira correção nas práticas da normal convivência: uma cultura da ternura social tem dificuldade de crescer".

Francisco afirmou que hoje se vive "com superficialidade, é a grande geração dos superficiais", em parte por "preguiça" e também pela perda da "sensibilidade do espírito".

Destacou que a velhice se torna a "primeira vítima desta perda de sensibilidade".

"Numa sociedade que exerce a sensibilidade sobretudo por prazer, só pode haver perda de atenção pelos mais frágeis e prevalecer a competição dos vencedores", lamentou.

O Papa sublinhou a importância de valorizar o papel dos mais velhos, com "sentidos espirituais vivos e capazes de reconhecer os sinais de Deus".

A anestesia dos sentidos espirituais, na excitação e atordoamento dos sentidos do corpo, é uma síndrome generalizada numa sociedade que cultiva a ilusão da juventude eterna, e a sua caraterística mais perigosa consiste em ser quase inconsciente. Não se tem a consciência de estar anestesiado. Isto acontece".

Francisco precisou que esta "insensibilidade dos sentidos espirituais" diz respeito "à compaixão e à piedade, à vergonha e ao remorso, à fidelidade e à dedicação, à ternura e à honra, à responsabilidade própria e à dor pelo próximo".

Como resposta, o Papa propôs um reforço do "espírito da fraternidade humana" e do diálogo entre gerações, para uma civilização "madura".

"A velhice que cultivou a sensibilidade da alma extingue toda a inveja entre as gerações, todo o ressentimento, toda a recriminação pelo advento de Deus na geração seguinte, que chega com a despedida da própria", precisou, numa reflexão sobre as figuras de dois idosos, Ana e Simeão, que, segundo o Evangelho, reconheceram em Jesus o Messias prometido.

(A.E., 30/03/2022)

Posso confessar-me diretamente a Deus?

- Olá, Senhor Padre, uma coisa que ouço a algumas pessoas é que não precisam de se confessar a um padre, porque se confessam diretamente a Deus. Isto pode-se dizer e fazer?

- Não, João. Eu também já ouvi isso e só posso dizer que é um disparate dizer uma coisa dessas, é um grave erro na vivência da reconciliação com Deus e com a Igreja, e é até um abuso para com Deus e para com a Igreja.

- Porquê?, Senhor padre? Gostaria que me explicasse.

- É um assunto que toca vários aspetos e vou tentar sintetiza-los. Em primeiro lugar, não esquecer que foi Jesus que instituiu o Sacramento da Confissão, para podermos reestabelecer a nossa relação com Deus e com a Igreja, pelo perdão dos pecados. Não foi a Igreja que inventou. E não temos o direito de desprezar o que Jesus instituiu. Disse Jesus: «Recebei o Espírito Santo: àqueles quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados. Àqueles a quem os retiverdes, ficarão retidos». A igreja, mediadora de Jesus no mundo, recebeu o poder, que exerce em nome de Jesus, de perdoar os pecados. Não há outra maneira de receber o perdão de Deus senão através do Sacramento da Confissão. A partir do momento em que aceitas ser filho de Deus e discípulo de Jesus na Igreja e com a Igreja, a tua relação com Deus tem de passar sempre pela Igreja. Já não existes tu sozinho. Jesus deu-nos o poder de perdoarmos os pecados uns aos outros, mas não de nos perdoarmos a nós mesmos.

- Mas se rezo a Deus, porque é que não posso pedir-lhe diretamente perdão?

- João, podes e deves sempre rezar e falar com Deus e podes pedir-lhe perdão dos teus pecados, mas isso não te dá o perdão dos pecados. Repara nas muitas questões que se levantam: diante de Deus, como é que sabes o que é pecado e o que não é pecado? Tu tens toda a sabedoria para ajuizar sobre isso? Até que ponto estás mesmo a falar com Deus ou te estás a ouvir a Ti mesmo? Como é que sabes qual é a gravidade do que fizeste? Como é que sabes que Deus te perdoou? Depois , não esqueças que é preciso empreender um caminho de conversão e de reparação do mal que fizeste. Que penitencia ou sentença dás a ti mesmo? Então fazes de juiz e dás a sentença a ti mesmo? Imagina se isso acontecesse num tribunal. E também não esqueças que o teu pecado manchou a Igreja e causou mal aos outros. Tens de lhe pedir perdão. Para evitarmos toda esta confusão e todos estes erros, Jesus instituiu o Sacramento da Confissão, para recebermos o perdão dos pecados. Não há outra forma de o obter.

- Estou a perceber, Senhor Padre. Há quem diga também que não tem sentido um pecador confessar-se a outro pecador.

- Dizes bem, o padre é um pecador também , mas no sacramento da Confissão não estás a falar com o padre, estás a falar com Jesus, de quem o padre é representante. É jesus quem te absolve e te lança numa vida nova.

- Pois, exatamente, Senhor Padre.

- Quando ouvires alguém dizer aquilo, diz-lhe que aquilo nem se diz, nem se faz. É um abuso da nossa parte, para com Deus e para com a Igreja, a quem desprezamos nesta situação. Vive numa relação ilusória com Deus. Nunca nada chega a Deus ou vem de Deus até nós sem a Igreja. Nós somos seres sociais e precisamos de sinais sensíveis para vivermos a vida, como são os sacramentos que Jesus instituiu. S. Agostinho usava a imagem da reanimação de Lázaro. Jesus reanimou o seu corpo, mas depois pediu aos discípulos que lhe tirassem as faixas. É o que acontece na confissão: Jesus perdoa, mas não dispensa o trabalho dos ministros da Igreja. Através deles, recebes o perdão.

Conselho Paroquial de Pastoral

Continuação da pág. 1

(comunidade orante), pratica a caridade (comunidade fraterna); lugar de encontro…

Relativamente à nossa Paróquia foi dito ainda que, tratando-se de uma Paróquia nova, com paroquianos provenientes de centenas de lugares diferentes, desde o seu início se considerou como prioritário criar nas pessoas a "consciência de pertença à comunidade", o sentido de comunhão e de corresponsabilidade – o que não tem sido fácil, tanto mais que se situa num meio citadino. Mas já muito se conseguiu como se verificou no espírito de união em torno da construção da igreja paroquial. Os presentes na reunião manifestaram o apreço pela sua paróquia, pelo empenho e participação que as pessoas da mesma tiveram na construção da sua igreja. É muito relevante o que foi conseguido ao longo dos anos e deve ser valorizado o trabalho de todos na construção desta paróquia, que tem de prosseguir.

3. Por último, embora já com o tempo a terminar, refletiu-se sobre quais os principais caminhos a seguir ou aspetos a ter em conta em ordem à renovação da Igreja e da Paróquia. Trata-se sobretudo de uma "conversão pastoral", a começar pelas mentalidades, a uma nova forma de ser Igreja e de se ser cristão, como nos pede o Papa Francisco. Ter em conta o amadurecimento e a firmeza na fé, celebrada na Eucaristia dominical, e testemunhada nos vários serviços. Uma Igreja de cristãos participativos, em espírito de comunhão/união uns com os outros, discípulos missionários. Foi referida a importância de uma maior participação das pessoas na vida da Igreja e na Eucaristia. Verifica-se a necessidade de consciencialização dos pais para uma participação ativa, juntamente com os seus filhos (crianças e jovens). A Eucaristia é a melhor catequese.

   O senhor Padre disse que, assim como se pretende uma Igreja "sinodal", comunhão", missionária, assim deverá ser a paróquia. Devemos fazer uma caminhada em conjunto, uns com os outros, sem excluir quem quer que seja, ouvindo as outras pessoas para percebermos o que é necessário fazer em ordem à sua renovação.

4. Outros assuntos:
   a) O sr. Padre referiu-se aos membros pertencentes ao Conselho Paroquial de Pastoral e propôs que deste grupo surgisse um pequeno grupo de quatro ou cinco pessoas com quem fosse mais fácil reunir, sempre que necessário. Mencionou a representante dos ciganos, como sempre aconteceu, já que existe um grande número desta etnia na nossa Paróquia. Referiu também a importância da representação dos delegados de zona, que são os elementos que prestam um relevante serviço de proximidade e ligação com o Pároco e a Paróquia.
   b) Relativamente ao Boletim Paroquial "O Construtor", o sr. Padre questionou as pessoas quanto à sua opinião: continuar, desistir ou renovar este meio de formação, informação e ligação com Paróquia, dizendo que já chega, por email, a várias centenas de pessoas, que residem em Portugal e também no estrangeiro (além de ser inserido no site da Paróquia). A opinião sobre a sua continuidade foi unânime, reconhecendo todos o empenho e o esforço que o pároco coloca na sua elaboração.
   c) Sobre as obras da igreja, o sr. Padre informou que estão a ser levadas a efeito algumas obras consideradas necessárias. Referiu a importância de pensar numa perspetiva de futuro, em que todos os melhoramentos contribuam para o enriquecimento da igreja no seu valor artístico. O Ambão e a Pia Baptismal são duas obras que foram menos bem conseguidas e por isso está a ser feita a sua remodelação e valorização. Estão em fase de conclusão e serão colocadas brevemente. O sr. escultor Bruno Marques está também a executar a Via Sacra, que será uma obra de arte composta por quadros de alguma dimensão, de acordo com as dimensões da igreja. Serão peças únicas, com as imagens em relevo. Está prometido que este trabalho seja concluído até ao final do ano.

(N.B.)

Celebração do Centenário da nossa Diocese

20/04/2022

PROGRAMA

17h00 – Eucaristia na Sé Catedral de Vila Real

18h30 – Concerto de Órgão

21h00 – Inauguração da Exposição no Museu da Imagem de Vila Real

Não fique indiferente.
Se puder, acompanhe pelos canais digitais (via online).

Dia do Pai 2022

19.03.2022

AOS CARÍSSIMOS PAIS,
MEUS ESTIMADOS PAROQUIANOS E AMIGOS

Por ocasião do "Dia do Pai", também este ano tenho a alegria de me dirigir a vós para vos felicitar e dar os parabéns e, convosco, dar graças a Deus pelo dom dos vossos filhos. E porque não há pai sem mãe, saúdo igualmente as mães.

O "Dia do Pai" ocorre no dia em que a Igreja celebra a Festa Solene em honra de S. José como Esposo da Virgem Maria e "Pai virginal" de Jesus: um Pai amado, um Pai na ternura, um Pai no acolhimento, um Pai na obediência, um Pai com coragem criativa perante as dificuldades, um Pai no silêncio (na sombra), um Pai trabalhador. Vários Papas proclamaram S. José como "Padroeiro da Igreja universal (Pio IX), "Padroeiro dos Operários" (Pio XII), "Guardião do Redentor" (S. João Paulo II), que amou Jesus "Com um coração de Pai" (Papa Francisco). Em S. José vemos, pois, um poderoso intercessor junto de Deus e a Quem rezo por todos os pais; e, ao mesmo tempo, um modelo a seguir por todos nas suas virtudes e santidade, a incutir na vida dos filhos sobretudo pelo exemplo. "Sede para os vossos filhos como S. José: guardiões do seu crescimento em idade, sabedoria e graça", pede o Papa Francisco.

Penso em todos quantos têm a felicidade de ser pais. E, em particular, nos pais que, por qualquer motivo, não podem estar e acompanhar regularmente os seus filhos. Mesmo assim, pelos casos que conheço, sei bem como para eles os filhos estão sempre em primeiro lugar. Mas penso e rezo, de modo muito especial, por todos aqueles pais que, em contexto de violência e de guerra, se vêem obrigados a separar-se da esposa e dos filhos e a ficar para trás, correndo o risco de nunca mais se encontrarem. É uma dor de alma! Felizes os filhos a quem não falta o amor terno, carinhoso e dialogante de seus pais, sinal do grande amor de Deus para com eles.

Espero que, por meio desta minha breve mensagem, possais sentir, bem como toda a vossa amada família, a minha grande proximidade, amizade e gratidão.

E, como vosso Padre e Pastor, saúdo-vos, a todos e a cada um de vós, "com um coração de pai".

FELIZ DIA DO PAI!

REZAR A PAZ

Ensina-nos, Senhor, a transformar as armas de guerra em relhas de arado.

Ensina-nos a declarar anacrónica a gramática da guerra, a sua linguagem obscena, unilateral e feroz, a exaltação que ela faz da brutalidade e do medo.

Ensina-nos a desarmar o nosso coração e também o das nossas sociedades, para que a lógica da violência não se imponha ao dever de respeitar e assistir a cada um dos nossos semelhantes.

Ensina-nos a substituir dentro de nós a rivalidade pela interajuda e o desejo de poder pelo desejo de servir.

Ensina-nos o sentido profundo da piedade pelo sofrimento alheio, fazendo nossas as dores e as esperanças dos que nos são próximos ou distantes.

Ensina-nos a compaixão que nos dá não só a consciência do limite, mas também nos recorda a necessidade de ir ao encontro das necessidades dos nossos irmãos.

Ensina-nos que Tu, Senhor, estás especialmente presente nos refugiados, nos perseguidos, nos que são vítimas de violência.

Ensina-nos que também nós somos responsáveis por tudo diante de todos.

Ensina-nos o caminho que nos torna artesãos da Paz.

D. Tolentino

7.03.2022

A Igreja de Deus é convocada em Sínodo
Chamados a caminhar juntos.

Por favor, responda ao inquérito (10 perguntas) e envie. Ver o nosso site www.paroquiasfamilia-chaves.pt (ou o site da nossa Diocese) ou através do Link que segue https://paroquiasfamilia-chaves.pt/chamados-a-caminhar-juntos/

Obrigado pela sua colaboração.

O toque dos sinos: legítimo e conveniente

De quando em quando, somos confrontados com reclamações contra o toque dos sinos que convocam para as celebrações, comunicam e partilham alegrias e lutos ou, simplesmente, associados ao relógio, marcam o ritmo do tempo.

Por Secretariado Diocesano da Liturgia (Porto)

Como regra, os queixosos são pouco numerosos e, em contrapartida, são bem mais os que reclamam quando, por avaria ou esquecimento, os sinos ficam silenciosos.

Que dizer a este respeito, tendo em conta os motivos alegados?

1. Alguns, nomeadamente quando residentes mais perto das torres campanário, invocam o incómodo que o toque dos sinos lhes causa, perturbando o seu descanso. Nestes casos e sempre, deverá cumprir-se a legislação vigente relativa ao ruído e desligar o toque dos sinos nos horários estabelecidos de silêncio noturno (das 22h às 7h).

Hoje, porém, no trabalho organizado por turnos, o tempo de descanso nem sempre coincide com a noite… Convém recordar, a propósito, que os sinos, ao contrário de altifalantes e cornetas acústicas, emitem um som natural, acústico, cujas frequências não têm a mesma agressividade de sons produzidos artificialmente. Há estudiosos que até defendem o valor terapêutico das sonoridades emitidas pela percussão do bronze. Não se compara o incómodo causado pelos sinos ao provocado pelas sirenes dos bombeiros ou pelos veículos em circulação de emergência… Normalmente, ao fim de algum tempo, os residentes habituam-se ao som dos sinos e já nem sabem dizer se eles tocam ou não. É o que acontece, igualmente, a quem vive perto de uma estação de caminho de ferro: passadas algumas semanas, o ruído dos comboios (exceto no caso de algumas locomotivas mais antigas) já não perturba o repouso…

Só não é tanto assim quando os queixosos associam ao toque do sino alguma emoção que lhes reaviva experiências traumáticas (lutos e não só…). Nesses casos pouco se pode fazer, a não ser minorar o inconveniente reduzindo ao mínimo as ocasiões do incómodo e limitando a duração do mesmo por exemplo, programando «carreiras» (com o dobrar dos sinos) mais breves.

Algumas – raras – vezes são os próprios enlutados que, desejando reservar só para si a dor da perda que choram, solicitam o silêncio dos sinos. Esses pedidos são sempre acolhidos respeitosamente.

2. Não raras vezes, os reclamantes são motivados ideologicamente e advogam uma laicidade agressiva e intolerante em relação às legítimas práticas religiosas comunitárias de outros membros residentes no mesmo território. Incomoda-os toda e qualquer forma de manifestação pública de crenças e práticas religiosas. Reivindicam um espaço público em que só a sua «crença» ateísta ou agnóstica possa ter direitos de cidadania, como se os crentes de outro qualquer credo não fossem igualmente cidadãos habitantes do mesmo espaço público.

Neste caso, para além da legislação relativa ao ruído (mero pretexto), importa enquadrar a resposta no âmbito da Lei da liberdade religiosa e, no nosso caso, do direito concordatário que assegura à Igreja Católica o direito ao culto público. Que diriam os reclamantes se vivessem junto de uma mesquita na moderníssima França…

3. Aquando da eclosão da pandemia, houve paróquias em que os sinos deixaram de dobrar a defunto, com o generoso intuito de não amplificar o alarme social. O resultado foi exatamente o oposto: deixando de ouvir os sinos muitos pensaram que lhes estavam a esconder a verdade da situação pandémica e que as vítimas seriam, eventualmente, muito mais numerosas do que se ia dizendo na comunicação social… E, por outro lado, as famílias enlutadas, às quais, em muitos casos, nem sequer se permitiu um breve velório, sentiam-se completamente perdidas e abandonadas na sua dor ao ser-lhes negado até este humilde mas nobre sinal do toque de um sino. Honra a comissões concelhias da Proteção civil que, consultadas a esse propósito, entenderam que não deveria esconder-se a realidade ao povo!

4. Para os católicos, a prática religiosa não é de natureza estritamente individual: tem uma dimensão pública e comunitária. Os sinos são e dão «sinais». Realizam comunicação e geram comunhão. Como as palavras sem as quais não se chega a ser plenamente «pessoa». No respeito pela legislação em vigor, remetendo para a decisão superior dos nossos bispos, não se deve abdicar do toque dos sinos nas nossas Igreja.

Igreja da Sagrada Família com a torre sineira em primeiro plano